

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

EDSON DA SILVA

**ACESSIBILIDADE EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO E CULTURA:
um estudo na Fundação Espaço
Cultural da Paraíba (FUNESC)**

**JOÃO PESSOA
2015**

EDSON DA SILVA

**ACESSIBILIDADE EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO E
CULTURA: um estudo na Fundação Espaço Cultural da Paraíba
(FUNESC)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
da Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Izabel França de Lima

**JOÃO PESSOA
2015**

S581a Silva, Edson da.

Acessibilidade em Unidades de Informação e Cultura: um estudo na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC) / Edson da Silva. – João Pessoa, 2015.

55 f. ; 30 cm.

Orientadora: Izabel França de França
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA, 2015.

1. Acessibilidade. 2. Funesc. 3. Ambiente de Informação e Cultura. I. Título.

CDU 02(043)

EDSON DA SILVA

**ACESSIBILIDADE EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO E
CULTURA: um estudo na Fundação Espaço Cultural da Paraíba
(FUNESC)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
da Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia.

João Pessoa 10/12/2015 às 9h

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Izabel França – Orientadora – DCI/UFPB

Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira – DCI/UFPB

Profa. Ms. Geysa Flávia Câmara L. Nascimento – DCI/UFPB

Dedico este trabalho a Deus, porque, sem ele, eu nada seria, pois tudo o que tenho e o que sou é por intermédio dele: “O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.” (João, 3:27b).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois é através dele que encontro força, inspiração e coragem para buscar novas realizações e as vitórias que a vida vem propondo em minha trajetória;

A toda a minha família, sobretudo à minha mãe, Maria José, uma batalhadora, que tem muito orgulho dos seus filhos. Por isso lhe retribuo com o meu amor e um carinho imensurável;

A minha avó, Odília Inácia, que considero como minha segunda mãe, e que também amo demais. Enquanto uma batalhava para suprir as necessidades da família, a outra estava ali presente, atenciosa, com muito esmero, formando cidadãos de caráter e que, na busca incessante por espaços na sociedade, jamais usurpassem os direitos alheios;

A José Eliton, meu irmão, que também tem me dado forças em nossos diálogos;

As minhas irmãs, Érika, Edna e sua nova família;

A minha esposa, Ana Karla, que tem abrilhantado a minha vida com esse álaure sorriso, pessoa serena, de um coração ímpar e um caráter ilibado, uma jovem dedicadíssima ao seu esposo e ao que Deus nos confiou, que é a nossa família;

A minha filha, Sarah Beatrice, razão do meu viver - minha vida se resume a antes e depois dela, porque se eu já era feliz, ela acrescenta uma porção dobrada de amor e de alegria em meu ser e tem sido o combustível perfeito de inspiração, perspicácia e sede de vitória. Quando olho para as poucas oportunidades que tive, concluo que não tenho que usar como pretexto e me acovardar, cruzando os braços e não buscando mudanças de vida, do contrário, agora é que busco mais ainda, na certeza de que deixarei um legado para Sarah;

A todos os parentes, os de perto e os de longe, tios, tias, primos, primas, à minha sogra, ao meu sogro, às cunhadas e ao cunhado etc., porque tenho certeza de que cada um deles sempre torce por meu sucesso;

A todos os meus amigos e amigas que, como são muitos, não citarei nomes, para não pecar se me esquecer de alguns. Por isso quero que se sintam abraçados e agraciados por mim;

os amigos que conquistei e pelos quais fui conquistado no decorrer do curso, que me encorajaram. Lutamos juntos para subir mais um degrau. Certamente muitos outros virão. A todos vocês, meu muito obrigado! Foram tantos dias de correria, porém algo tão maravilhoso que já vai deixando saudades. Mas sigamos em frente e que nossa amizade perdure para sempre, com Deus;

Aos amigos da FUNESC, pessoas maravilhosas que vibram com minhas conquistas, peço a Deus que continue a abençoar cada um de vocês;

A todos os da Igreja Assembleia de Deus do Altiplano, meus irmãos amados, que têm me ajudado em oração! Que a graça de Deus esteja sempre presente em nossas vidas e que nossos sonhos e projetos sejam, antes de tudo, aprovados por Deus;

A minha querida orientadora, a Professora Dra. Izabel França, que tem sido tão solícita e, com sua imensa bagagem de conhecimento, apesar de sempre tão atarefada, sempre me ajudou de maneira carinhosa e muito atenciosa;

Aos professores da Banca Examinadora, a Profa. Ms. Geysa Flávia e o Prof. Dr. Henry Poncio;

Aos professores que, de forma direta ou indireta, passaram por minha vida durante esse período maravilhoso que passei nessa Instituição;

Enfim, agradeço a todos os professores, coordenadores e técnicos que fazem parte do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA.

RESUMO

Tece considerações sobre o avanço significativo da acessibilidade na Fundação Espaço Cultural e sobre as adaptações feitas na infraestrutura dos diversos setores da FUNESC para atender às pessoas com necessidades especiais. Analisa as opções de acessibilidade disponibilizadas nos espaços físicos da FUNESC para os usuários com alguma deficiência e investiga se a padronização dos setores atende à Norma 9050 da ABNT e às diretrizes da Lei 5.226/2004. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. Como procedimento, observaram-se os avanços alcançados no âmbito da acessibilidade e se mostrou o passo a passo de alguns setores da referida Fundação, o que é oferecido sobre o acesso aos principais ambientes de cultura e informação e as adaptações para receber pessoas que necessitam desses serviços. Como abordagem teórica, apresenta como o conceito de deficiência as características de pessoas com alguma limitação. Mostra, também, que, em meio a tantas conquistas, nesse contexto que define os direitos das pessoas que necessitam dessas adaptações, ainda há muito a se conquistar. Nas considerações finais, apresenta os resultados alcançados, propõe algumas mudanças necessárias para melhorar a acessibilidade e ressalta a importância dos resultados, no que se refere aos setores já adaptados e às melhorias que se almejam.

Palavras-chave: Acessibilidade. Ambiente de informação e cultura. Funesc.

ABSTRACT

The reports significant progress that accessibility, which have a meaningful advance at Cultural Space Foundation the FUNESC. Adaptations of sectors were improved to support people with special needs. The research objectives are to analyze the options of accessibility available in the physical spaces of FUNESC for users with some deficiency. Also, it investigates if the standardization 9050 of ABNT of sectors are in accordance with the rules. It reports the accessibility of the mentioned Foundation in the following aspects: physical, communicational. Methodologically is classified as descriptive exploratory, with a quantitative. Approach showing the step by step of some sectors of the mentioned Foundation, what is offered about access to the main environments of culture and information. That is, the question of its adaptations to receive people who need these services. As e theoretical approach It presents themes concept of deficiency the characteristics in people with some limitation, and it also shows that, despite many conquers in this context that defines the rights of people who need these adaptations, there are still many things to conquer. In the final considerations, it is showed the achieved results and it is proposed that some changes are needed to a better attendance. And it is highlighted the importance of the results in relation to the sectors that are already adapted and the improvements that are hoped.

Keywords: Accessibility. Funesc. Environment of culture and information.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	13
2.1	INSTRUMENTO DA PESQUISA	13
2.2	AMBIENTE DA PESQUISA: FUNESC	14
2.2.1	Espaço físico da Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista	15
2.2.2	Espaço físico do Teatro Paulo Pontes	16
2.2.3	Espaço físico do Cinema Banguê	16
2.2.4	Espaço físico do Teatro de Arena	16
2.2.5	Espaço físico do Planetário	18
2.2.6	Espaço físico da Escola de Música	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1	DEFICIENCIA	21
3.1.1	Características que definem pessoas com deficiência	22
3.2	ACESSIBILIDADE	23
3.2.1	Acessibilidade arquitetônica	24
3.2.2	Barreiras de locomoção	24
4	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	25
4.1	CIRCULAÇÃO INTERNA E EXTERNA	26
4.1.1	Biblioteca	28
4.1.2	Teatro Paulo Pontes	33
4.1.3	Planetário	35
4.1.4	Teatro de Arena	35
4.1.5	Cine Banguê	35
4.1.6	Escola de Música Antenor Navarro – EMAN	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXO A – Lista de verificação de acessibilidade	45
	ANEXO B - Planta baixa do Teatro Paulo Pontes	52

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala de acessibilidade, o que pode ser observado é que já foi dado um grande passo no que se refere às conquistas que norteiam esse assunto. Sobre esse termo, a Constituição Federal (CF), em seu Artigo. 5º, preconiza:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos dessa Constituição (Artigo 5º, inciso I, da CF/88. BRASIL, 1990).

Este trabalho traz uma abordagem sobre os avanços e as conquistas que são necessários para melhorar o acesso das pessoas com deficiência ao Espaço Cultural da Paraíba – FUNESC – um órgão cuja finalidade é de levar cultura e informação ao seu público-alvo. Quando pensamos em fazer este levantamento, de imediato, foi observada a acessibilidade nos principais setores da FUNESC: Biblioteca, Museu, Teatro, Planetário e a Escola de Música que, por sua vez, conta também com uma Escola Especial de Música, que atende a um público de pessoas portadoras de alguma deficiência.

Assim, diante do exposto, nosso desejo foi o de observar o acesso das pessoas que usam a referida Fundação e conhecer um pouco sobre a estrutura dos seus setores e a formação de seus profissionais no que se refere ao atendimento ao público com deficiência.

Sobre a acessibilidade, Silva (2013) afirma que as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência, em seu dia a dia, podem interferir em seu desenvolvimento e causar exclusão social. Pensando assim, esse levantamento foi feito na Funesc, explorando os seus setores, ouvindo os usuários e os profissionais envolvidos. Vimos, então, que o prédio onde funciona a Fundação conta com esses vários espaços de cultura, uma praça para grandes eventos, dois mezaninos – em um deles, funciona a Administração. Nesses mezaninos, existem rampas que até agilizam a circulação de cadeirantes e de outras pessoas que são portadoras de necessidades especiais. Porém, é necessário um elevador, por várias razões, pois, nem sempre, um cadeirante está acompanhado de alguém. Há, ainda, pessoas de terceira idade, que precisam ir à parte administrativa ou a algum dos setores em um desses dois mezaninos e, para isso, têm que usar a rampa com muita dificuldade.

Como questão de pesquisa, tem-se: O Espaço Cultural José Lins do Rego, como um lugar de informação e de cultura, é acessível a todos e dispõe de recursos e serviços destinados às pessoas deficientes?

A fim de responder a essa questão, delineamos os seguintes **objetivos**:

Geral: Analisar a acessibilidade nos espaços físicos da FUNESC para os usuários com deficiência.

Objetivos específicos:

- a) Verificar a acessibilidade da FUNESC nos aspectos físicos com base na lista de condições de acessibilidade da Comissão de Acessibilidade do CREA-SC;
- b) Investigar a aplicação da norma 9050/2015 da ABNT;
- c) Sugerir melhoramentos no espaço físico da FUNESC no aspecto da acessibilidade.

No que diz respeito à estrutura, o trabalho foi dividido em cinco capítulos, incluindo esta introdução; no capítulo 2, apresentamos a metodologia adotada para a pesquisa, que se classifica como exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, e o ambiente onde foi realizado o estudo sobre acessibilidade; o capítulo 3 trata do referencial teórico, mostrando os conceitos e uma visão da literatura já existente na área acerca do tema abordado; no capítulo 4, apresentamos os resultados da pesquisa e a análise dos dados; e no capítulo 5, as considerações finais, que encerram o trabalho. Observamos que a centralidade deste estudo apresentou setores que, em parte, são acessíveis, embora que tenha havido outras conquistas com as quais se espera melhorar ainda mais a acessibilidade em todos os setores.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. Com o intuito de atingir os objetivos propostos, analisou-se o Espaço Cultural José Lins do Rego com base na lista de verificação de acessibilidade da Comissão de Acessibilidade do CREA-SC (Anexo A), norma 9050/2015 e a cartilha de acessibilidade do CREA-SC. Nesse sentido, foram conferidos os seguintes itens:

- a) localização em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- b) existência de assento para acompanhantes;
- c) garantia de conforto, segurança, boa visibilidade e boa acústica;
- d) instalação em local de piso plano horizontal;
- e) identificação por sinalização no local e na bilheteria;
- f) instalação ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para ampliar a área de uso por acompanhantes ou outros usuários (P.C.R. ou P.M.R.)¹

Depois de feito esse levantamento, com base nessa norma da ABNT, procedeu-se a uma análise da preparação dos profissionais desses setores e da dificuldade que enfrentam no atendimento.

2.1 INSTRUMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com a aplicação de *check list*, baseado na lista de verificação de acessibilidade apresentada na cartilha de implementação do Decreto 5.296/2004 da Comissão de Acessibilidade do CREA-SC (Anexo A). Pretendeu-se verificar se os espaços físicos da FUNESC atendem às exigências do citado Decreto. Foram adotadas também a observação e a medição dos espaços para comparar com as medidas apresentadas na norma 9050/2015 e na cartilha de implementação do Decreto 5.296/2004.

¹ Em edifícios existentes, os espaços para PCR e os assentos para PMR podem ser agrupados quando for impraticável a sua distribuição por todo o recinto. Sempre que possível, os espaços devem ser projetados de forma a acomodar PPD com, no mínimo, um acompanhante.

2.2 AMBIENTE DA PESQUISA: FUNESC

O Espaço Cultural José Lins do Rego foi inaugurado no dia 13 de abril de 1982, na primeira gestão (1979-1983) do governador Tarcísio de Miranda Burity. É um dos maiores espaços de arte, cultura e lazer da Paraíba, uma obra multidimensional projetada pelo arquiteto Sérgio Bernardes, com 53.580 m² de área coberta, que abriga uma série de setores culturais e prestação de serviços. Seu objetivo é de expandir a arte paraibana, oferecendo atrações, cursos e atividades artístico-culturais e educacionais. Localizado no Bairro de Tambauzinho, em João Pessoa, na Rua Abdias Gomes de Almeida, nº. 800, integra a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), criada pela lei estadual número 4.135. do dia 4 de dezembro de 1981.

O Espaço Cultural é constituído dos seguintes setores: Museu José Lins do Rego, Praça do Povo, Teatro Paulo Pontes, Cine Banguê, Galeria Archidy Picado, Biblioteca Juarez da Gama Batista, Arquivo Histórico, Teatro de Arena, Planetário, Biblioteca Infantil, Escola de Dança, Centro de Documentação e Pesquisa Musical José Siqueira, Estação Ciência e auditórios. O bloco de música é composto pela Sala de Concertos Maestro José Siqueira, a Escola de Música Anthenor Navarro e a Escola Especial de Música Juarez Johnson. Nas áreas laterais da Praça do Povo, funcionam os boxes que compõem o shopping cultural da Funesc. São stands de artesanato, artigos de arte e prestação de serviços, como bancos, agência dos Correios etc.

Durante mais de 30 anos, o Espaço Cultural foi palco de vários festivais e eventos importantes. São tradicionais a 'Semana José Lins do Rego', dedicada à memória e à obra do escritor paraibano, e a Mostra Estadual de Teatro e Dança, realizada desde 1992. Também sediou 13 edições do Festival Nacional de Artes – FENART - um evento que reunia todas as manifestações das artes dentro do Espaço Cultural. Espetáculos de teatro, de dança e de música, mostras de cinema e artes plásticas, debates e oficinas com artistas renomados de todo o Brasil, cuja última edição aconteceu em abril de 2010.

Em janeiro de 2013, o governo do estado da Paraíba, na gestão do governador Ricardo Coutinho, deu início à primeira grande reforma do Espaço Cultural José Lins do Rego. Todos os setores foram reformados, entre eles, a Praça

do Povo, um ambiente muito atraente, onde acontecem os eventos, e que tem uma capacidade de aglomerar, aproximadamente, 15 mil pessoas.

A FUNESC também dispõe de um amplo estacionamento, com 12 vagas para cadeirantes, todas bem sinalizadas, e cujas medições atendem à NBR 9050 da (ABNT, 2015). Isso dá mais comodidade às pessoas que ali trabalham ou frequentam para usufruir das opções de lazer e de cultura.

2.2.1 Espaço físico da Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista

A Biblioteca Juarez da Gama Batista atua como uma instituição popular e democrática de educação, cultura, informação e conhecimento. Localiza-se em um amplo espaço dotado de cabines individuais e para pequenos grupos. Hoje é a maior Biblioteca pública da Paraíba, com um acervo de quase 100 mil obras. Mensalmente, recebe cerca de três mil pessoas e é visitada por alunos de Escolas da Rede Pública e seus professores, a fim de incentivar a leitura e mostrar-lhes a importância de uma unidade de informação.

Sobre a questão da Biblioteca como fonte de informação, Ferreira (2003 apud PAULA; CARVALHO 2009, p. 68) assevera:

Mais importante que a estrutura física da Biblioteca é o potencial humano. As bibliotecas [...] necessitam de profissionais qualificados e capacitados para responder à demanda de novas ofertas de serviços, no atendimento de seus usuários no acesso à informação e, embora possuir um bom acervo seja positivo, o fator humano é essencial.

Nessa perspectiva, no que diz respeito à acessibilidade, é preciso disponibilizar os meios necessários para os usuários que necessitam desse serviço e desse ambiente.

2.2.2 Espaço físico do Teatro Paulo Pontes

O Teatro Paulo Pontes é uma das mais requisitadas casas de espetáculo da Paraíba. Funciona diariamente, atendendo à procura de produtores locais e nacionais. O espaço recebe espetáculos de teatro, dança e música e ocupa uma área de 1.075 metros quadrados. Dispõe de 755 lugares, mais 14 espaços para cadeirantes, duas cadeiras específicas para acompanhantes e seis cadeiras para obesos.

2.2.3 Espaço físico do Cinema Banguê

O cinema é um local de fácil acesso, porque, depois da grande reforma do Espaço Cultural, passou a funcionar no térreo, onde outrora funcionava a Sala de Concertos Maestro José Siqueira. Esse espaço é um dos mais disputados do Estado e é utilizado para diversos eventos, principalmente para os ensaios e os concertos da Orquestra Sinfônica da Paraíba.

O Espaço Cine Digital exibe uma programação focada em filmes independentes e fora do circuito comercial, curtas e longas-metragens nacionais e estrangeiros. É equipada com uma estrutura de projeção no formato DVD, tem capacidade para 90 pessoas e três lugares reservados para cadeirantes.

2.2.4 Espaço físico do Teatro de Arena

Embora conhecido apenas como Teatro de Arena, o espaço situado na lateral oeste do Espaço Cultural José Lins do Rego (por trás do Planetário) é denominado de Teatro Leonardo Nóbrega, em homenagem ao teatrólogo paraibano que faleceu em 1997. Funciona com perfeito sistema acústico, graças às 56 placas acústicas (32 laterais e 24 centrais), que são móveis para que possam ser deslocadas até se atingir a otimização do som.

O teatro tem formato retangular, com área de 689m² e capacidade para 1.000 pessoas, em arquibancadas de cimento com cadeiras.

FOTO 1 – Teatro de Arena da FUNESC antes da reforma



Fonte: FUNESC, 2014.

O Teatro de Arena Leonardo Nóbrega abriga espetáculos teatrais, de música e de dança. Como seu formato possibilita a aproximação do artista com o público, é ideal para apresentações que requerem mais interatividade. As pautas são marcadas através da Diretoria de Eventos, que fica no Setor Administrativo localizado no Mezanino 1.

2.2.5 Espaço físico do Planetário

Por meio de projeções e linguagem acessível ao público infantil e ao adulto, o visitante conhece o universo do nosso sistema solar. O Planetário é formado por uma cúpula de 12,5 metros de diâmetro, com capacidade para projetar um céu com seis mil estrelas, os movimentos da terra, ou mesmo uma viagem à Lua.

2.2.6 Espaço físico da Escola de Música Anthenor Navarro

A Escola de Música Anthenor Navarro é uma referência e tradição no campo do ensino da música clássica. Foi fundada em 1931 pelo maestro paraibano, Gazzi de Sá (1901-1981), no edifício Presidente João Pessoa², no centro da Capital paraibana. Nessa época, chamava-se Instituto Superior de Educação Musical e era uma escola particular de nível universitário. Como era a única escola de música do Estado, o interventor (como era denominado o governador no período da Revolução de 1930) Anthenor de França Navarro, que gostava de música clássica, saía do Palácio da Redenção todas as tardes e ia para a escola - ou o chamado conservatório - para ouvir a música dos alunos do maestro Gazzi de Sá.

Em 1952, o instituto foi integrado ao Governo do Estado e passou a se chamar Escola de Música Anthenor Navarro, em homenagem ao interventor do Estado falecido no dia 26 de abril de 1932, em um acidente de avião. Em 1983, quando a Funesc era presidida pela Professora Giselda Navarro Dutra, a Escola de Música Anthenor Navarro instalou-se no Espaço Cultural José Lins do Rego com o nome de Instituto Superior de Educação Musical Escola de Música Anthenor Navarro, onde funciona até hoje.

Tinha a função de escola de nível superior e de 2º grau, mas o Instituto Superior foi desativado quando do surgimento do Curso de Música do Departamento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos anos 1980. Assim, a Anthenor Navarro ficou funcionando somente como escola. Qualifica alunos em nível de segundo grau. Ainda hoje, a Escola de Música Anthenor Navarro continua sendo a maior referência no ensino e na preparação de alunos, tanto para integrarem orquestras como para vestibulares para o Curso de Música.

² Popularmente conhecido como "18 andares".

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender a questão da acessibilidade, no âmbito da Funesc, pretendemos, neste estudo, observar como as pessoas com deficiência estão sendo atendidas na referida unidade, em suas várias ramificações, mas enfatizando a Biblioteca como um ambiente de informação. Abordamos, aqui, a questão da deficiência física e mobilidade reduzida, como preconiza o Decreto Federal 3.956 (BRASIL, 2001), Artigo I 1: “Deficiência” como provavelmente se pensa só no cadeirante mas significa “uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social.”

O Decreto Federal 3.298 (BRASIL, 1999), em seu Artigo 3º, considera

I - deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;

II - deficiência permanente – aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos; e

III - incapacidade – uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida.

Já o Decreto Federal 3.298 (BRASIL, 1999), traz, em seu Artigo 4º:

II - deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz;

III Deficiência visual – cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0.05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão significa que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;

IV - deficiência mental – funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- a) comunicação;
- b) cuidado pessoal;
- c) habilidades sociais;

V - deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.

A NBR 9050 define a acessibilidade como uma

possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

Acessível: Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. O termo acessível implica tanto acessibilidade física como de comunicação.

Adaptável: Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características possam ser alteradas para que se torne acessível.

Adaptado: Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características originais foram alteradas posteriormente para serem acessíveis. (ABNT, 2015, p. 2)

Muitos estudos têm sido feitos sobre a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, mas ainda há muito que se conquistar esse trabalho mais essa temática, uma vez que, não raras vezes, ainda há certo preconceito contra essas pessoas, discriminação e exclusão. No que diz respeito às vagas para cadeirantes, existem alguns setores que atendem a pessoas com deficiência auditiva, não para atender a um público que necessita, mas porque a lei garante. É como se os ambientes disponibilizassem esse direito, porque são obrigados. Houve muitas conquistas no decorrer dos anos, mas ainda é necessário avançar muito mais.

3.1 DEFICIÊNCIA

A NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 3) considera a deficiência como a “redução, limitação ou inexistência das condições de percepção das características do ambiente ou de mobilidade e de utilização de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos, em caráter temporário ou permanente.” É possível observar que já houve bastantes conquistas, embora ainda se tenha muito preconceito, ou seja, a exclusão de pessoas com algum tipo de deficiência. É comum vermos pessoas com alguma dificuldade de locomoção ser consideradas incapazes e olhadas com piedade. Essa postura deve ser mudada. O fato de essas pessoas precisarem de um atendimento prioritário devido a alguma deficiência não quer dizer que sejam incapazes.

3.1.1 Características que definem pessoas com deficiência

Paula e Carvalho (2011, p. 65) dizem que, “antes de caracterizar as pessoas com deficiência e a acessibilidade, é oportuno traçar um panorama histórico do problema.”

O termo deficiência significa uma restrição física, mental ou sensorial de natureza permanente ou transitória que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária:

- deficiência física – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física;
- deficiência auditiva – perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando em graus e níveis;
- deficiência visual - acuidade visual igual ou menor que 20/200, campo visual inferior a 20;
- deficiência mental – funcionamento intelectual inferior à média com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais e outras;
- deficiência múltipla – é a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/visual/auditiva/física) com comprometimento que acarreta consequências no seu desenvolvimento global e na sua capacidade adaptativa. (BRASIL, 2004)

O Decreto nº 5.296, de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004), apresenta as características dos indivíduos com algum tipo de deficiência, mostradas no quadro 1.

QUADRO 1 – Características que definem pessoas com algum tipo de deficiência

TIPO DE DEFICIÊNCIA	CARACTERÍSTICAS
Física	Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não causam dificuldades para o desempenho das funções.
Auditiva	Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.
Visual	Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor do que 0,05 no melhor olho, com correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos em que a somatória da medida do campo visual, em ambos os olhos, seja igual ou menor do que 60°, ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.
Mental	Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações

	associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.
Múltipla	Associação de duas ou mais deficiências e pessoa com mobilidade reduzida, aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa portadora de deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção. Ainda se aplica as pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, gestantes, lactantes e pessoas com criança de colo.

FONTE: Elaborado por nós, com base nas informações do Decreto nº 5.296/2004.

As definições apresentadas no quadro 1 servem de base para as observações e para se compreenderem as limitações dos usuários da FUNESC como unidade de informação e de cultura.

3.2 ACESSIBILIDADE

Baseando-se nessa afirmativa, verificamos também que, apesar de todos esses avanços tecnológicos e de o termo acessibilidade vir sendo discutido e trabalhado desde a década de 40, até os dias atuais, ainda é pouco abordado e acontecem muitas situações de desrespeito, no que se refere à acessibilidade nos setores públicos e nos privados. Por essa razão, os profissionais da Informação devem se empenhar bem mais em estudar essa problemática, para que possamos inserir todas as pessoas que tenham alguma deficiência ou dificuldade de locomoção no cenário cultural e no âmbito da informação.

Segundo Pereira (2013, p. 19), “é necessário incluir de fato essas pessoas nos ambientes que frequentam, permitindo-lhes acesso e autonomia ao que necessitam [...] oferecendo serviços e atendimento adequado à suas necessidades”. Com tudo o que se vê acerca das conquistas, ainda há muitas dificuldades, porquanto muitas pessoas, em algumas circunstâncias, são impedidas de acessar alguns ambientes, porque o espaço desejado não oferece infraestrutura adequada para pessoas com essas necessidades ou dificuldades de locomoção. Pupo e Martins (2014, p. 24) dizem que “isso nos leva a refletir sobre a importância da inclusão de todos, indistintamente, nos diversos ambientes socioculturais e educacionais, esportivos e de lazer que compõem as cidades, em seus estados e países, nos continentes do planeta”.

Segundo afirmação de Melo et al. (2014, p. 46), “os usuários com NEE têm o direito de acesso à informação”. Apesar de estar em número menor, essa clientela com perfil informacional diferenciado não deve ser ignorada no processo de atendimento e de acesso a materiais informacionais.

3.2.1 Acessibilidade arquitetônica

A NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 2) preconiza que a área de aproximação - espaço sem obstáculos – atenda às necessidades das pessoas que utilizam cadeira de rodas possa manobrar, deslocar-se, aproximar-se e utilizar o mobiliário ou o elemento com autonomia e segurança.

3.2.2 Barreiras de locomoção

No âmbito das barreiras arquitetônicas, observamos como as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida estão conseguindo ter acesso a determinados locais, como, por exemplo, se as portas e os corrimãos estão de acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2015). Vimos que a altura está adequada, porém, não há sinalização tátil, como recomenda a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 45). Assim como em outros setores públicos ou privados, essas barreiras são bem definidas na Lei 10.098 (BRASIL, 2000), no Artigo 2º, inciso II:

- II – Barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas, classificadas em:
 - a) barreiras arquitetônicas urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;
 - b) barreiras arquitetônicas na edificação: as existentes no interior dos edifícios públicos e privados;
 - c) barreiras arquitetônicas nos transportes: as existentes nos meios de transportes;
 - d) barreiras nas comunicações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

As calçadas do Espaço Cultural não são rebaixadas, conforme determina a NBR 9050 (ABNT, 2015, p.81), e embora não sejam tão altas, elas são praticamente rentes ao asfalto. No estacionamento, onde há vagas para cadeirantes e pessoas idosas, as calçadas são rebaixadas, e as medidas da sinalização das vagas estão dentro do padrão.

Todas as maçanetas da Fundação medem entre 0,90 m e 1,10 m, ou seja, dentro do estabelecido, que é entre 0,80 m e 1,10 m. Além disso, há sinalização de emergência e informativa, porém não há sinalização tátil, linha ou piso tátil, o que seria de grande utilidade. Toda a sinalização existente está instalada de forma permanente.

Por meio de uma Lista de Verificação de Acessibilidade, constatamos que as calçadas da FUNESC têm largura adequada, bem acima de 1,20 m, por onde os cadeirantes podem transitar junto de uma pessoa em pé. Todavia, algumas das necessidades não são atendidas, por exemplo: o piso não tem revestimento antiderrapante, apesar de ter uma superfície regular contínua e que não provoca muita trepidação, e não há um piso tátil com uma linha guia para deficientes visuais.

Não há tantos obstáculos, no piso das calçadas, tampouco no aéreo. Os veículos se acomodam de duas formas: no amplo estacionamento que há na Fundação e nas mediações das laterais, que não são adaptadas para receber pessoas portadoras de necessidades especiais. Na faixa de pedestre que existe em frente ao prédio, o piso da calçada não é rebaixado, porém, a calçada não é tão alta nas entradas, mas muito alta nas laterais, gerando assim um grande obstáculo para cadeirantes e pessoas com outras necessidades.

No estacionamento, há vagas reservadas e acessíveis, com sinalizações que obedecem à NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 82), ou seja, com comprimento de, no mínimo, 1,20 m, e rebaixamento para ligar as vagas à calçada. Essas vagas são devidamente sinalizadas, pintadas no piso de amarelo, na lateral, e demarcadas com linha contínua na cor branca.

4.1 CIRCULAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Quanto à via pública, o percurso que une a edificação não é totalmente acessível, principalmente para pessoas com deficiência visual. O acesso no interior da edificação está livre de barreiras arquitetônicas que impeçam ou dificultem a acessibilidade. No Espaço Cultural, não existe elevador, portanto, o acesso ao primeiro piso é feito através de quatro rampas, que são muito inclinadas, o que gera desconforto para cadeirantes, obesos e pessoas com mobilidade reduzida. Muitos serviços são oferecidos no piso térreo, o que facilita o acesso. Quanto aos banheiros, a maior parte fica no subsolo; em todos eles, há, pelo menos, um box adaptado, mas o acesso também acontece através de uma rampa, que liga o térreo a esse subsolo, o que dificulta o acesso.

Na circulação externa, o piso não é revestido nem antiderrapante, contudo, há espaço suficiente para um cadeirante e uma pessoa circularem; as grelhas e as juntas de dilatação estão fora do fluxo principal, mas, em alguns lugares, como, por exemplo, a entrada da Biblioteca, existe uma logo no início da rampa, que está em desacordo com o que estabelece a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 56): “Os vãos dessas grelhas devem ter dimensão máxima de 15 mm, que devem ser instalados perpendicularmente ao fluxo principal ou ter vãos de formato quadriculado/circular”.

Onde há escadas maiores que 1,50 m, também há rampas, mas não, equipamento eletromecânico. Só existem capachos embutidos no acesso aos banheiros; nas zonas de circulação, há coletores, lixeiras, telefones públicos, extintores, entre outros, mas não impedem a circulação. Quanto às placas de sinalização suspensas, estão a uma altura mínima de 2,10m, conforme a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 33), mas não há piso tátil sob o mobiliário suspenso.

FOTO 7 – Rampas de circulação interna



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Na circulação interna, a largura dos corredores está dentro do padrão da NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 68), ou seja, até 4m; a largura mínima é de 0,90m, e para corredores de 4 m a 10m, a largura mínima é de 1,50 m; o piso desses corredores não é revestido com material não escorregadio, e os degraus têm mais de 1,50 m.

As portas têm vão livre e 0.80m, com maçanetas tipo alavancas, padronizadas conforme a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 22); largura mínima de 1,50m e 1,20m do lado contrário da abertura. Também dispõe de espaço mínimo de 0,60m lateral das portas, o que possibilita a aproximação da maçaneta.

Não há circulação vertical (elevadores/plataforma) quanto às rampas, que têm largura mínima de 1,20 m, mas não têm piso revestido, e sua inclinação está acima do estabelecido pela NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 59), porém as laterais são protegidas por paredes, guarda-corpo e corrimãos.

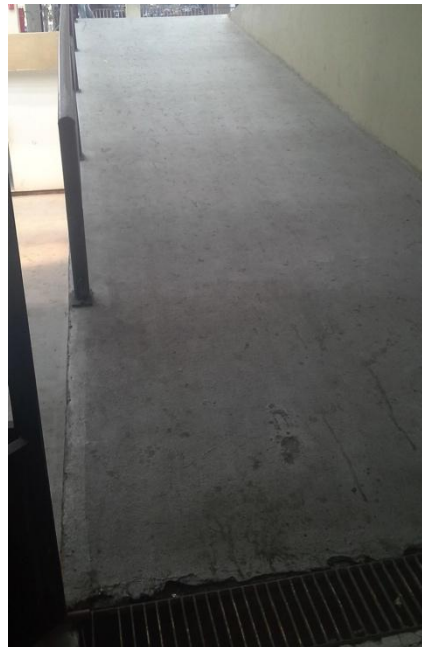
Nas poucas escadas que existem na Fundação, a largura atende ao que estabelece a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 62), que é d, no mínimo, 1,20 m, no entanto não tem piso antiderrapante, mas dispõe de corrimãos de ambos os lados. Nos sanitários adaptados, tanto os que atendem à Praça do Povo (térreo) quanto os da área do primeiro piso, há, pelo menos, um box acessível, com espaços de 1,50m

que facilitam a rotação de até 380° de pessoas em cadeira de rodas. Em algumas portas, cujo vão é de, no mínimo, 0,80 m, há barras horizontais que facilitam o fechamento, mas, no interior dos boxes, há barras de apoio cujo comprimento mínimo é de 0,80 m e posicionadas horizontalmente a 0,75 m de altura, e outra posicionada verticalmente, com comprimento mínimo de 0,70 m, 0,10 m acima da barra horizontal. Elas são acessíveis e os lavatórios, sem colunas, têm altura de 0,78 m a 0,80m, conforme a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 87).

4.1.1 Biblioteca

A altura dos corrimãos das rampas do subsolo que dão acesso à Biblioteca e ao planetário é de 0,83m, portanto, dentro da normalidade, porque a Norma estabelece uma altura máxima de 0,92m. Já a altura das quatro rampas de acesso ao primeiro piso é de 0,83m, como recomenda a ABNT. Porém, no que se refere à inclinação, são muito íngremes.

FOTO 2 – Rampa de acesso à Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Como pode ser observado na foto 2, a rampa não obedece às especificações da norma de acessibilidade, nem na inclinação e no uso da grelha, que, segundo a

norma, deve ser na horizontal, mas ela está na vertical, o que pode ocasionar problemas nas rodas das cadeiras.

Sobre a sinalização na Biblioteca, sabe-se que há uma rampa onde o acesso para cadeirantes, possivelmente, traria dificuldades de acesso, por ser muito íngreme, mas é preciso observar a referida unidade de informação quanto às adequações e se estão de acordo com as normas da ABNT, quanto à comunicação e à sinalização. Em relação à comunicação: visual, tátil e sonora; e à sinalização: permanente, direcional, de emergência, temporária e informações essenciais. É preciso, ainda, verificar os símbolos, quanto às suas divisões - símbolo internacional de acesso – e quanto a sua representação - finalidade, aplicação etc. (ABNT NBR 9050. 2015 p. 30).

Nas estantes da Biblioteca há algumas irregularidades, a saber: nem todas são padronizadas, a não ser na altura - de 2 m, todas têm 2m. Quanto à distância entre uma e outra, na maioria das vezes, diferem nas extremidades: entre 0,83m e 0,90m e 0,90m e 1m. Em algumas estantes, um cadeirante não teria dificuldade, porquanto a NBR 9050 (ABNT, 2015, p.11) estabelece uma medida de 0,90m para deslocamento. Outras, com 0,89m, numa extremidade, e 0,93m, na outra. Mas algumas das vantagens são as medidas no final das estantes, que têm espaço suficiente para rotação de até 360°.

FOTO 3 – Estantes da Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Há algumas que chegam a ter uma distância de 1,10m, de um lado, e 1,40m, de outro, com espaços no final entre as estantes e as paredes que variam. Algumas têm 1,50m, outras, 2,30m e até com 3m de distância, ou seja, um espaço suficiente para o cadeirante se locomover. Então, podemos afirmar que alguns itens da Biblioteca atendem ao que estabelece a NBR 9050 (ABNT, 2015).

No Setor de Periódicos e de empréstimos, há um balcão com 0,90m de comprimento, portanto, dentro da Norma. Porém a altura de 1,06m não atende ao que determina a NBR 9050 (ABNT, 2015), que assevera que a altura ideal é entre 0,75m e 0,85 m, ou seja, uma altura acima do que se almeja. As estantes dos periódicos medem 0,55m e 0,63m. As portas das cabines de estudo em grupo medem 0,60m, com maçanetas com 1,10m de altura.

FOTO 4 – Balcão das cabines individuais



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nas cabines individuais e nas que têm computadores no meio, nas laterais da Biblioteca, a altura do balcão é de 0,83m, de acordo com a NBR, que estabelece uma altura de 0,75m a 0,85m. Quanto à profundidade, também está dentro do que se almeja, ou seja, 0,50 m.

A porta de entrada de funcionários, na área administrativa da Biblioteca, é de 0,93m, um espaço suficiente para garantir o direito de ir e vir dos cidadãos, em especial, os portadores de alguma necessidade especial. A NBR 9050 (ABNT, 2015) estabelece uma medida de 0,80m de largura e de 2,10m de altura. Quanto à sinalização de rota de fuga, há sinalização com luminosidades e as portas de saída de emergência com 1,56 m.

FOTO 5 – Banheiros



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

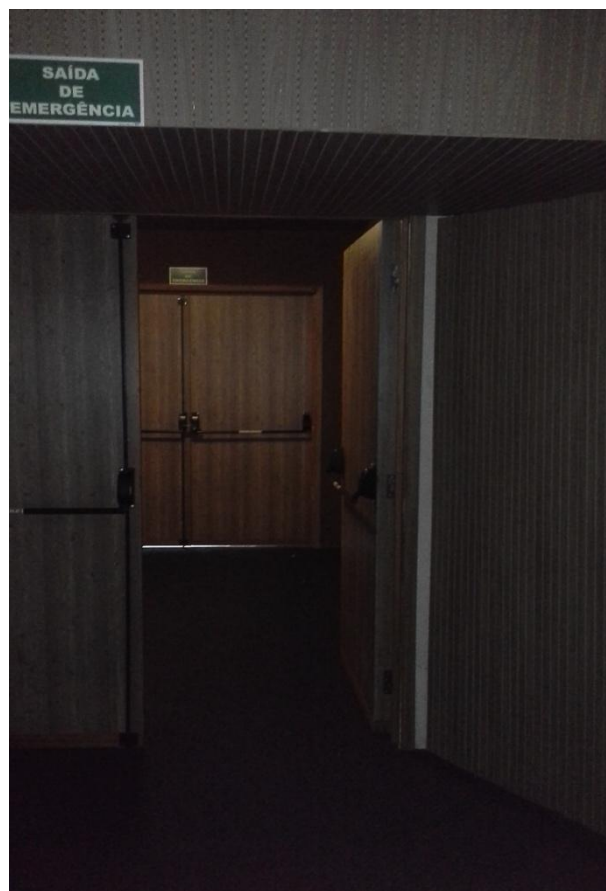
Os banheiros que atendem à demanda da Praça do Povo, da Biblioteca do Planetário etc. ficam também no subsolo, o que dificulta o acesso para pessoas com dificuldade de se locomover. Mesmo assim, em todos eles, há um box adaptado com barras fixas de 0,84m e 0,85m. e espaço para o deslocamento de um cadeirante, ou seja, com medida mínima de 1,50m, que possibilita a rotação de até 360° de pessoas em cadeira de rodas. Os lavatórios, com altura de 0,80m e 0,90m, são adaptados para a demanda geral, e atendem ao que estabelece a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 87).

As portas do processo técnico medem 0,83m, com um corredor de acesso de 1,33 m. que é um comprimento ideal, uma vez que a NBR 9050 (ABNT, 2015) estabelece uma medida de 0,80m de largura e 2,10m de altura. No entanto, a entrada principal da Biblioteca atende a quem precisa acessar alguma informação, porque existem roletas para controlar o acesso. Todavia, há também uma porta alternativa que mede 0,93 m, bem acima da medida determinada pela Norma, que é de 0,80 m.

4.1.2 Teatro Paulo Pontes

Nesse teatro, há 14 espaços para cadeirantes, bem na frente do palco, com duas poltronas de cada lado, ou seja, quatro assentos específicos para os acompanhantes. A NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 8) estabelece espaços entre 0,60 m e 0,70 m frontal para cada cadeira. Assim, o espaço que é destinado a cadeirantes é de pouco mais de 10 m.

FOTO 6 – Saídas de emergência



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

As portas de saída de emergência têm sinalização, dentro da normalidade, com ressalva apenas para as sinalizações para pessoas portadoras de deficiência visual, ou seja, não há nenhuma sinalização em Braille.

O ambiente é bem sinalizado, há saídas de emergência, que também são usadas para o acesso de pessoas com necessidades especiais, visto que o acesso principal do Teatro é pelo mezanino, ou seja, na parte superior da FUNESC, por e

meio de rampas. E como a inclinação delas não é tão favorável para quem precisa chegar a essa casa de espetáculos, a inclinação da arquibancada favorece a área do palco, pois, justamente onde em suas laterais, ficam as saídas de emergência, que ficam rentes ao palco da Praça do Povo. Uma das saídas de emergência vai ao encontro ao térreo da FUNESC, e isso facilita a vida de pessoas que são portadoras de alguma necessidade especial, mais especificamente, cadeirantes, o que torna o referido teatro uma unidade totalmente acessível.

Essa área da saída de emergência também é usada como acesso para pessoas com essas necessidades. Há, também, os corrimãos adaptados, rampas com piso antiderrapante e degraus bem sinalizados, como determina a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 46). De acordo com o que foi observado, entendemos que a sinalização tátil e sonora deve ser melhorada, para atender a pessoas com deficiência visual (ABNT, 2015 p. 50), e as sinalizações de rota de fuga e a saída de emergência, bem sinalizadas e de acordo com as Normas da ABNT. Tanto no teatro, quanto nos banheiros, a sinalização dos espaços para pessoas com cadeiras de rodas (PCR) deve atender a quem precisa usufruir de alguns desses espaços.

O teatro também dispõe de cadeiras para pessoas obesas, cujos acentos medem 0,75 m e profundidade de 0,50 m, também de acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 25). Os banheiros têm barras fixas, a uma altura de 0,84 m e 0,85 m, um pouco mais alto do que o comprimento mínimo de 0,80 m, horizontalmente, e 0,70 m verticalmente, como estabelece a NBR 9050 (ABNT, 2015, p, 92). Os lavatórios têm altura de 0,80m e 0,90m para a demanda geral, portanto, atendem ao que determina a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 87).

O Planetário dispõe de 104 lugares. Antes da reforma pela qual passou a FUNESC, eram 134 lugares. Esse número foi reduzido para que se adequassem as vagas para cadeirantes. Assim, nos espaços entre as poltronas, perderam-se 30 lugares.

4.1.3 Planetário

No Planetário, existem seis espaços para cadeirantes, com medidas dentro do que estabelece a NBR 9050 (ABNT, 2015) - de 1,50 m - o que possibilita a rotação de até 360°. Uma das grandes dificuldades é a rampa de acesso, pelo fato de o Planetário também funcionar no subsolo, e de ela ser muito íngreme. Quanto à questão de outras pessoas portadoras de deficiência auditiva, a referida repartição trabalha com agendamento para atender a escolas. Segundo o Diretor da Unidade, quase todas as escolas levam professores para atenderem a essas necessidades. Quanto às saídas de emergência e suas sinalizações, estão dentro da normalidade.

4.1.4 O Teatro de Arena

Trata-se de um espaço com quatro lugares adaptados para cadeirantes, conforme determina a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 8), com projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso. Esse teatro não dispõe de outras sinalizações. O que podemos pontuar como benefício a seu respeito é o fato de funcionar no térreo do Prédio da Fundação Espaço Cultural, com ótimas oportunidades de acesso para os usuários.

4.1.5 O Cinema Banguê

Não foi possível analisar o ambiente, no âmbito da ABNT, porque, depois da grande reforma pela qual passou o Espaço Cultural, até a data da presente pesquisa, o cinema não havia sido reaberto para o público.

4.1.6 A Escola de Música Antenor Navarro – EMAN

Um dos problemas que as pessoas que transitam naquela Escola enfrentam é o fato de que ela funciona no primeiro piso, e entra justamente as dificuldades dos outros setores que funcionam naquela área acabam tendo dificuldades, porque o acesso só pode ser feito pelas rampas já citadas.

No decorrer do estudo, foi observado que na FUNESC, mais precisamente nos diversos setores, há opções de acessibilidades nos diversos setores, mas muita coisa ainda deve ser mudada, como, por exemplo, a Biblioteca Juarez da Gama Batista, que funciona no subsolo da Fundação, uma vez que, há uma rampa de acesso a referida Biblioteca, sendo que esse acesso é muito íngreme sem contar com uns obstáculos que há na Própria Rampa:

Foi possível observar que as opções de acessibilidade nessa Fundação são praticamente as mais simples possíveis e visam atender apenas a pessoas com mobilidade reduzida (PMO) e a pessoas em cadeira de rodas (PCR). Na área externa, deveria haver opções para pessoas com outras necessidades, como as portadoras de deficiência visual.

Outro aspecto importante observado na pesquisa diz respeito às vagas para cadeirantes no estacionamento, pois o piso externo, rente com o piso interno, facilita muito a vida de pessoas com alguma necessidade, mais precisamente, os cadeirantes. De acordo com o que foi observado na pesquisa, é preciso mais atenção com a deficiência visual, pelo fato de não haver sinalização tátil nem visual nas áreas externas e internas da Funesc, como determina a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 48). Essa sinalização seria muito útil para os usuários que pretendem usar qualquer um dos setores da FUNESC, tanto os que funcionam na área do subsolo, como a Biblioteca, quanto os que funcionam no térreo e na parte superior dos Mezaninos. Convém enfatizar que a FUNESC não dispõe de elevadores para as pessoas poderem chegar à área superior. Dentre os setores que ali funcionam, destacam-se o Teatro Paulo Pontes e a Escola de Música Antenor Navarro. Portanto, essa sinalização seria de grande utilidade para quem necessita dela.

Outro assunto que não pode deixar de ser pontuado é a questão das rampas, que dão acesso aos mezaninos e aos setores da Administração da FUNESC, porquanto dificilmente um cadeirante conseguirá subir ou descer sem que esteja com um acompanhante, devido à grande inclinação das rampas, embora sejam bem largas, com corrimãos próprios, numa altura bem adequada para tais situações, mas que, possivelmente, traria constrangimentos e desconfortos para pessoas portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida que queiram adentrar esses espaços.

Quanto à Biblioteca, ao Planetário e aos banheiros, que atendem à Praça do Povo, por exemplo, também ficam no subsolo, e algumas adaptações básicas estão de acordo com o que se almeja. Em relação ao acesso a esse subsolo, há uma grelha no fluxo principal, mas atende às medidas determinadas pela NBR 9050 (ABNT, 2015 p. 56) e não oferece riscos ao acesso de cadeirantes.

No Teatro de Arena, no Teatro Paulo Pontes e na Sala de Concertos José Siqueira, há vagas para cadeirantes, mas, será que estão dentro das normas? Neste estudo, nossa intenção foi de fazer esse levantamento, mas também de saber se pessoas com outro tipo de necessidade especial também estão sendo atendidas. Constatamos, ainda, nos primeiros momentos do levantamento, que a Biblioteca funciona no subsolo, e o acesso a ela também é feito através de uma rampa. Na parte interior, há um setor de Braille, mas aí surgiu esta dúvida: existem profissionais preparados para atender a esse público e a pessoas com deficiência auditiva, entre outras?

No que diz respeito ao potencial dos profissionais que trabalham na FUNESC, não deixa a desejar, porquanto desempenham suas funções para atender ao público com muito esmero. Porém, ainda são necessários profissionais capacitados para atender à demanda de pessoas portadoras de deficiência auditiva e que precisam usar a Biblioteca e outros setores, além de algumas sinalizações para atender aos usuários com deficiência visual e de alguém que os atenda usando a linguagem de sinais (LIBRAS), assim como das opções em BRAILLE. Mas, segundo o que foi observado no decorrer da pesquisa, a demanda de pessoas com essas necessidades não é tão numerosa o quanto parece, eles, praticamente, usam aquele espaço para estudar com materiais próprios e para estudar, sem precisar consultar o acervo, e quando precisam de informações básicas, os profissionais da Biblioteca os atendem de forma satisfatória.

Os banheiros que atendem ao público da Biblioteca são os mesmos que atendem à Praça do Povo e, conforme recomenda a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 53), precisam de algumas adaptações, porquanto não têm chuveiros nem vestiários, apenas as necessidades básicas. Quanto às exigências de instalações sonoras, não há o alarme de emergência, mas as barras de apoio que ficam perto da bacia sanitária estão dentro da normalidade, com suas respectivas medidas e a altura adequada para os lavatórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já referido, esta pesquisa trouxe uma análise sobre a Fundação Espaço Cultural – FUNESC – em relação à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, e às adaptações que foram feitas em sua infraestrutura, para facilitar o acesso dessas pessoas aos vários setores dessa instituição. Para isso, recorreremos às teorias de outros autores que também abordaram essa temática e fizemos uma pesquisa documental e bibliográfica, para buscar em outras teorias já vivenciadas e abordadas em pesquisas anteriores mais subsídios. O que até então não foi tão difícil pelo fato de ser um tema já bem trabalhado, não só em trabalhos acadêmicos, mas até mesmo nos de incentivo e conscientização sobre o dia a dia de pessoas que necessitam de opções de acesso tanto a unidades de informação e cultura, como é o caso do ambiente pesquisado, quanto em outros seguimentos.

Assim, a pesquisa revelou, como relatado no capítulo quatro, que os diversos Setores da FUNESC são, em parte, acessíveis, embora tenha havido outras conquistas que se esperam para melhorar ainda mais a acessibilidade em todos os setores. Como essa Fundação é o nosso local de trabalho, isso facilitou a visita a todos os setores citados, onde pudemos observar que o público que frequenta esse espaço o faz mais em época de grandes eventos. Assim, chegamos a tais relatos com a observância do dia a dia que contribui para que a Fundação, mesmo com a ausência de algumas opções de acessibilidade, como por exemplo, uma que atendesse também às pessoas com deficiência visual. Mesmo assim, os inúmeros espaços, já com algumas opções de acessibilidade, dão conta da demanda de frequentadores que necessitam desses serviços, como, por exemplo, a Biblioteca Juarez da Gama Batista, durante a semana, é um dos ambientes mais visitados dessa instituição, porém, dos frequentadores, são poucos os que precisam de atendimento diferenciado, no que diz respeito à questão da acessibilidade.

Temos certeza de que este estudo irá contribuir sobremaneira para melhorar a acessibilidade nos vários espaços da Funesc. Depois da grande reforma pela qual passou, podemos afirmar que uma parte considerável de adaptações está de acordo com a NBR 9050/2015, o que podemos considerar uma grande conquista. Entretanto, constatamos, também, que o acesso ao subsolo e ao primeiro piso só é possível através de rampas, cuja inclinação é bem acima do padrão. Esse é um dos obstáculos para pessoas que necessitam desses espaços, mas que têm suas

limitações, como cadeirantes e obesos, por exemplo. Essa dificuldade gera certo constrangimento, porquanto esses cidadãos precisam da ajuda de terceiros.

Para coletar os dados, teve-se o apoio da FUNESC, uma vez que foi feita uma comparação entre alguns setores e a Norma da ABNT, uma espécie de levantamento sobre como esses espaços estão preparados e o que precisam para melhorar. O que facilitou muito nesse levantamento foi o interesse de muitos Diretores, que desejam que esse acesso seja melhorado. Então, com a devida autorização em mãos, procedeu-se à coleta dos dados, na perspectiva de melhorar a vida de todos os que frequentam essa instituição - aqueles que necessitam de ambientes adaptados com ótimas opções de acesso e uso.

Espera-se que, considerando os resultados obtidos neste trabalho, a instituição possa, constantemente, melhorar os serviços de acessibilidades, dando ênfase a todas as necessidades. Quanto ao pesquisador, estará sempre à disposição dessa instituição para esclarecer as possíveis dúvidas e para aprofundar a pesquisa ainda mais, se for o caso, em busca de resultados ainda mais satisfatórios, para atingir um número maior de pessoas com esses perfis, satisfeitas com os serviços oferecidos pela Fundação, porque, assim como as universidades formam cidadãos que devem contribuir para melhorar a sociedade em relação à prestação de serviços, também se pretende contribuir melhorando a acessibilidade.

Diante do exposto, entende-se que o acesso deve ser melhorado em alguns setores, porque, como mencionado nos resultados desta pesquisa, a Biblioteca, com seu mobiliário, está, de certa forma, oferecendo acesso e uso para esse público, embora uma das coisas a serem pontudas seja sua localização, que fica no subsolo, e o acesso só é possível pela rampa, que dificulta sobremaneira a vida de quem precisa ir até esse rico ambiente de informação. O mesmo acontece com o Planetário e com outros setores, como a Escola de Música Antenor Navarro e o Teatro Paulo Pontes, apesar de este último ter a vantagem de a inclinação da plateia dar para as saídas de emergência, que vão ao encontro da praça do povo, ou seja, a entrada principal dessa casa de espetáculo fica no primeiro piso, mas se favorece por essa inclinação, e o ambiente se torna totalmente acessível. Para os demais setores do primeiro piso e do subsolo, o ideal seria a instalação de elevadores, esteiras rolantes ou que a instituição disponibilizasse cadeiras motorizadas para transportar esses cidadãos para os setores desejados, além de instrumentos que

possam atender à demanda de deficientes visuais que precisem de alguns desses serviços.

Dos setores que funcionam na FUNESC, um dos que não apresentam queixas é o Teatro de Arena, por funcionar no térreo, razão por que não há dificuldades de acesso a esse local, já que fica perto da praça do povo, e os usuários se sentem tranquilos quando precisam ir lá.

Neste estudo, foram expostos os desafios que a FUNESC tem enfrentado ao longo dessas três décadas de existência. Essa é uma instituição jovem, que começou já com uma estrutura gigantesca e que, inicialmente, não tinha a demanda que há na atualidade sobre a acessibilidade. Assim, por todos os aspectos que foram aqui abordados, almeja-se contribuir para que o acesso a esse espaço tão importante de cultura e de lazer possa ser melhorado significativamente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro, 2015.

_____. **NBR 15599**: acessibilidade – comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/ABNTNBR15599_2008Ed1.pdf> Acesso em 29 de maio de 2015

_____. **NBR 13994**: elevadores de passageiros – elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência. Rio de Janeiro, 2000. Diz no site da ABNT NBR que a referida Norma foi substituída.
<<file:///D:/Arquivos%20de%20biblioteconomia/10%C2%BA%20Per%C3%ADodo/TC%20C/NBR%2013994%20para%20tcc,%20acesso%20em%2029%20de%20maio%20de%202015.pdf>> acesso em 29 de maio de 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

_____. **Decreto n. 5296 de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em 22 de maio de 2015.

_____. Lei n. 7.405, de 12 de novembro de 1985. Torna obrigatória a colocação do “Símbolo Internacional de Acesso” em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 nov. 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7405.htm>. Acesso em: 31 de maio de 2015.

_____. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras - e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 31 de maio de 2015.

_____. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm>. Acesso em: 31 de maio de 2015.

_____. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional

para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde - institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 out. 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm>. Acesso em: 31 de maio de 2015.

_____. Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 31 de maio de 2015.

_____. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011 – Edição extra. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 08 de junho de 2015.

_____. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 08 de junho de 2015.

_____. Decreto n. 3.956, de 08 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 de out. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm>. Acesso em: 31 de maio de 2015.

_____. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm>. Acesso em: 01 de junho de 2015.

CARNEIRO, Naiany de Souza. **E-acessibilidade**: uma análise no portal governamental do estado da Paraíba com foco nos usuários surdos. UFPB/CCSA. João Pessoa, 2014.

FONSECA, Cíntia Cibele Ramos; GOMES, Gisele Farias; VANZ, Samile Andréa de Souza. Acessibilidade e inclusão em bibliotecas: um estudo de caso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado-RS. **Anais...** Gramado: SNBU, 2012. Disponível em: <

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61049/000864667.pdf?sequence=>>
Acesso em: 29 de maio de 2015.

LAZZARIN, Fabiana Aparecida. **De olho no OPAC da Biblioteca Universitária: avaliação sobre e-acessibilidade da informação para Web com a interação de usuários cegos.** João Pessoa: UFPB/CCSA, 2014.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira. et al. Experiências em acessibilidade e inclusão na UFRN: o laboratório de acessibilidade da Biblioteca Zila Mamede. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória (ES), v. 3, n. 1, p. 43-67, jan./jun. 2014.

PAULA, Sônia Nascimento de; CARVALHO, José Oscar Fontanini. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.64-79, set./dez., 2009.

PEREIRA, Giulianne Monteiro. **Acessibilidade em bibliotecas universitárias: aplicação do checklist na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba / Giulianne Monteiro Pereira.** – João Pessoa: 2013.

PUPPO, Deise Tallarico; MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia. Construção de parâmetros para implantação de bibliotecas acessíveis. **Gestão & Conexões**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 23-42, jan./jun. 2014.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **O conceito de acessibilidade.** Rio de Janeiro: MAQ, 2006. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/romeusassaki#301>>. Acesso em: 07 maio 2015.

SEMMER, José Pedro, (Coord.). **Acessibilidade: Cartilha de orientação e implementação do Decreto nº 5.296/2004.** Florianópolis: CREA-SC. Disponível em: <[file:///D:/meus%20documentos/Downloads/cartilha-acessibilidade-final-web%20\(1\).pdf](file:///D:/meus%20documentos/Downloads/cartilha-acessibilidade-final-web%20(1).pdf)>. Acesso em: 07 maio 2015.

SILVA, Roseane Leal da; DE LA RUE, Letícia Almeida. A acessibilidade nos sites do Poder Executivo estadual à luz dos direitos fundamentais das pessoas com deficiência. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro, mar./abr. 2015.

VIANELLO, Luciana Peixoto. **Métodos e técnicas de pesquisa.** Educação a Distância, UFMG. Disponível em <http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/Livro_mtp.pdf >

ANEXO A – Lista de verificação de acessibilidade

Lista de verificação preliminar das Condições de Acessibilidade		
Dados do Empreendimento		
Órgão / Entidade:		Data:
Endereço:		
Bairro:	CEP:	Município:
Tipo de Utilização: <input type="radio"/> Própria <input type="radio"/> Alugada		
Representante Legal:		
Responsável pelas informações:		
CALÇADAS		
1. Tem largura mínima de 1,20m (circulação de uma pessoa em pé e outra com cadeira de rodas)?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
2. Revestimento do piso é antiderrapante?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
3. Revestimento do piso tem superfície regular, contínuo, sem provocar trepidações?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
4. A inclinação transversal da calçada apresenta oscilações?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
5. Se existem obstáculos como caixas de coletas, lixeiras, telefones públicos e outros, estes obstáculos estão fora do espaço de passagem de pedestres?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
6. Obstáculos aéreos, como marquises, placas, toldos e vegetação, estão localizados a uma altura superior a 2,10m?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
7. A acomodação de acesso de veículos é feita exclusivamente dentro do imóvel, de forma a não criar degraus ou desníveis abruptos na calçada?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
8. Na calçada em frente a edificação, se houver, a faixa destinada à travessia de via pública por pedestre, há rebaixamento de meio-fio e rampa sobre a calçada?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
9. Há faixa de circulação plana, livre e contínua na calçada em frente à rampa? Com no mínimo 80 cm?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
10. Há faixa de sinalização tátil de alerta com textura e cor diferenciada no piso da rampa com largura entre 25 e 30 cm?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
Anotações e Observações:		

ESTACIONAMENTO PARA USO PÚBLICO		
1. Há estacionamento na via pública?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
2. Há vaga reservada acessível na via pública?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
3. Há sinalização nestas vagas, por meio de faixa de 1,20 m de largura pintada no piso, em amarelo, lateral à vaga e demarcação da vaga com linha contínua na cor branca sobre o pavimento?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
4. Há rebaixamento de meio-fio e rampa na calçada para ligar a vaga à calçada ou passeio?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
5. Nas áreas externas ou internas da edificação, distintas a garagem/estacionamento, as vagas reservadas acessíveis são devidamente sinalizadas?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
6. As vagas reservadas são identificadas com placa vertical, com o símbolo internacional de Acesso e com identificação escrita relativa à condição de reserva da vaga e do público-alvo?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe

EDIFICAÇÃO - INFORMAÇÕES GERAIS		
1. O percurso que une a edificação à via pública, às edificações e aos serviços anexos de uso comum e aos edifícios vizinhos é acessível?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
2. Pelo menos um dos acessos ao interior da edificação está livre de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
3. Se não há elevador ou outro equipamento eletromecânico acessível, há rampas ligando os pavimentos?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
4. Há rampa em qualquer caso onde ocorra um desnível maior que 1,30m e menor que 48cm, já que são proibidos lance de escadas com menos de três degraus?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
5. Pelo menos em dos itinerários que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício, entre si e a área externa, cumpre os requisitos legais de acessibilidade?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
6. As dependências em que ocorre maior fluxo de pessoas estão situadas no andar térreo?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
7. Há pelo menos um banheiro acessível. Com seus equipamentos e acessórios distribuídos de maneira que possa ser utilizado por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
Anotações e Observações:		

CIRCULAÇÃO EXTERNA - ACESSO DA VIA PÚBLICA ATÉ A EDIFICAÇÃO						
1. Revestimento do piso tem superfície plana, regular, contínuo, sem provocar trepidações e é antiderrapante?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
2. Os espaços de circulação externa têm uma faixa livre com largura mínima de 120cm (para circulação de uma pessoa em pé e outra em uma cadeira de rodas)?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
3. As juntas de dilatação ou grelhas tem no máximo 15 mm?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
3. Onde há desnível entre 0,5cm e 1,5cm, há rampa com inclinação máxima de 50%?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
4. Onde há degraus, maiores que 1,50 cm, e escadas, há rampa ou equipamento eletromecânico vencendo o mesmo desnível?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
5. Os espaços são embutidos?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
6. As zonas de circulação estão livres de obstáculos como caixas de coletores, lixeira, floreiras, telefones públicos, extintores de incêndio e outros?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
7. Placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estão a uma altura mínima de 210cm em relação ao piso?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
8. Há piso tátil de alerta sob o mobiliário suspenso?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe

CIRCULAÇÃO INTERNA (EDIFICAÇÃO)						
1. Se a extensão do corredor é de até 4,00m, a sua largura mínima é de 0,90 m?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
2. Se a extensão do corredor é de 4,00m até 10,00m, a sua largura mínima é de 1,20 m?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
3. Caso seja superior a 10,00m de comprimento, sua largura mínima é de 1,50 m?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
4. O piso dos corredores e passagens é revestido com material não escorregadio, regular e contínuo?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
5. . Onde há desnível entre 0,5cm e 1,5cm, há rampa com inclinação máxima de 50%?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
6. Onde há degraus, maiores que 1,5cm, e escadas, há rampa ou equipamento eletrônico vencendo o mesmo desnível?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
7. Há guarda-corpos nos desníveis/terraços em materiais rígidos, firmes, fixos às paredes/barras de suporte? Oferecem segurança?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
8. Obstáculos como caixas de coleta, lixeira, floreiras, telefones públicos, extintores e outros estão fora da zona de circulação?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe
10- Placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estão a uma altura mínima de 210cm em relação ao piso?	<input type="radio"/>	Sím	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não Existe

PORTAS		
1. As portas têm vão livre mínimo de 80cm?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
2. As maçanetas são do tipo elevanca?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
3. Há uma largura mínima de 150cm em frente à porta (lado da abertura)?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
4. Há uma largura mínima de 120cm em frente à porta (lado contrário a abertura)?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
5. Há espaço lateral à porta (lado da abertura) e no mínimo 60cm que possibilite a aproximação à maçaneta?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
CIRCULAÇÃO VERTICAL - ELEVADORES / PLATAFORMAS		
1. O elevador permite o acesso a todos os níveis da edificação?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
1. A porta de elevador tem vão mínimo de 80cm?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
2. Há corrimão fixado nos painéis laterais e de fundos da cabine?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
2. Há área mínima de 1,50m de largura livre em frente a porta do elevador?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
3. Existe plataforma elevatória acessível?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
RAMPAS		
1. A largura mínima da rampa é de 120cm?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
2. O piso da rampa e dos patamares é revestido com material antiderrapante?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
3. A inclinação máxima da rampa é de 8,33%?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
4. As laterais de rampa são protegidas por paredes, guarda-corpo ou ressalto no piso de no mínimo 3cm (Guia de balizamento) em ambos os lados?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
5. Há corrimão em duas alturas em ambos os lados da rampa?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
6. Há guarda-corpo ou paredes em ambos os lados?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe
ESCADAS		
1. Há rampa ou elevador vencendo o mesmo desnível da escada?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Existe

2. A escada tem largura mínima de 120cm?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe
3. O piso dos degraus da escada é revestido com material antiderrapante e estável?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe
4. Há corrimão em ambos os lados da escada?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe
5. Há guarda-corpo ou paredes em ambos os lados?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe

SANITÁRIO ACESSÍVEL

1. Existe sanitário acessível?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe
2. O Box possui dimensões mínimas de 1,50 x 1,70m?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe
3. A porta do sanitário possui vão livre de no mínimo 80 cm, disposta de maneira a permitir sua abertura completa?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe
4. Se o sanitário possui 1,50 x 1,50m, há área externa de manobra com dimensões 1,50 x 1,20m e porta de 1,00m de vão livre?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe
5. A porta do sanitário possui barra horizontal para facilitar o seu fechamento e maçaneta tipo alavanca?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe
6. Há barra de apoio acessível?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe
7. O lavatório é sem coluna?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não Existe

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

Deverá ser apresentado relatório fotográfico para ilustrar a situação atual das edificações em relação aos itens mencionados. O relatório fotográfico poderá ser apresentado anexo.

ANEXO B - Planta baixa do Teatro Paulo Pontes

